

Informe **Macroeconômico** ETENE

ano 6, n.7, Julho 2026

**Nordeste cresce acima da média nacional,
em meio a desafios externos**



**Banco do
Nordeste**

Nordeste cresce acima da média nacional, em meio a desafios externos

Apresentação

O Informe Macroeconômico ETENE – julho de 2026 apresenta uma leitura abrangente da conjuntura econômica do Nordeste para resultados disponibilizados entre maio e junho de 2026. Destaca que o Nordeste registrou expansão da atividade econômica acima da média nacional, sustentada pelo desempenho do comércio varejista em diversos estados, pelo avanço do turismo e pela ampliação das operações de crédito, que contribuíram para sustentar o dinamismo regional.

Ao longo do documento, são analisados os principais indicadores de atividade produtiva, com destaque para o crescimento da indústria em Pernambuco, o bom desempenho do comércio varejista em diversos estados e a evolução do setor de serviços. Aborda também o comportamento da inflação e da cesta básica, ressaltando que ambas variaram acima da média nacional, na taxa de 12 meses até junho. Além do mercado de crédito, onde salienta que, desde 2021, o Nordeste tem apresentado desempenho superior ao do Brasil mesmo em um contexto de juros elevados e inflação persistente. E analisa os indicadores fiscais da União e dos estados da Região.

No campo externo, aponta que o cenário se mostrou menos favorável. A redução das exportações, combinada ao crescimento das importações, elevou o déficit da balança comercial regional no primeiro semestre. Diante do contexto de instabilidade internacional, esta edição traz um Box Especial dedicado à análise dos impactos das novas tarifas impostas pelos Estados Unidos sobre as exportações nordestinas. O documento é concluído com as expectativas do BNB/Etene para as variáveis macroeconômicas que subsidiam o Relatório Focus do Banco Central do Brasil.

1 Atividade Econômica: Estados do Nordeste crescem acima do Brasil até maio de 2026, com destaque para Pernambuco

O Índice de Atividade Econômica do Banco Central (IBC-Br) apontou crescimento de 1,4% para o Brasil no acumulado dos últimos doze meses até maio de 2026, mantendo trajetória de desaceleração (Tabela 1). No Nordeste, a expansão foi de 2,7%, resultado superior à média nacional e equivalente a quase o dobro do observado para o País. Entre os estados analisados, Pernambuco apresentou o melhor desempenho, com crescimento de 3,2%, seguido por Maranhão (2,4%) e Bahia (2,0%).

Apesar do desempenho favorável da região, parte dos estados apresentou perda de dinamismo entre março e maio. Maranhão e Bahia registraram desaceleração contínua, enquanto Rio Grande do Norte e Pernambuco exibiram comportamento mais oscilante. O Ceará destacou-se por não apresentar perda de ritmo no período analisado.

Tabela 1– Taxa de crescimento (%) do IBC (Índice de Atividade Econômica do Banco Central), em ordem decrescente do último mês – Brasil e estados selecionados – Acumulado dos últimos 12 meses (Base: mesmo período anterior) ou YoY (1) – Março/2026 a maio/2026

	Mar/26	Abr/26	Mai/26	Minigráfico
Pernambuco	3,2	3,3	3,2	
Nordeste	2,8	2,9	2,7	
Maranhão	3,8	3,2	2,4	
Bahia	2,4	2,3	2,0	
Ceará	1,5	1,6	1,6	
Rio Grande do Norte	1,5	1,6	1,5	
Brasil	1,8	1,6	1,4	

Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados do Banco Central (BC). Nota (1): Valores YoY (Year over Year)

Na análise por setores, a agropecuária liderou o crescimento da atividade econômica brasileira nos últimos doze meses até maio de 2026, com expansão de 2,5% (Tabela 2), seguida pelos serviços (1,8%) e pela indústria (0,5%). Entretanto, todos os setores apresentaram desaceleração recente, especialmente a agropecuária, cuja taxa recuou de 5,8% em março para 2,5% em maio. Os serviços mantiveram crescimento mais estável, enquanto a indústria continuou registrando a menor expansão entre os segmentos analisados.

Tabela 2 – Taxa de crescimento (%) do IBC (Índice de Atividade Econômica do Banco Central), em ordem decrescente do último mês – Brasil e setores econômicos – Acumulado dos últimos 12 meses (Base: mesmo período anterior) ou YoY (1) – Março/2026 a maio/2026

	Mar/26	Abr/26	Mai/26	Minigráfico
Agropecuária	5,8	3,1	2,5	
Serviços	2,0	2,0	1,8	
Brasil	1,8	1,6	1,4	
Indústria	0,8	0,8	0,5	

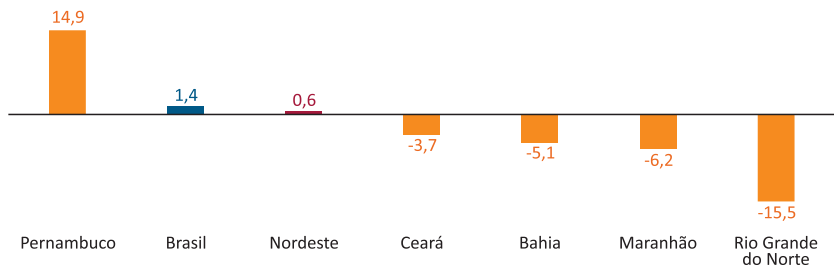
Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados do Banco Central (BC). Nota (1): Valores YoY (Year over Year)

2 Indústria do Nordeste reflete avanço em Pernambuco, em jan-mai de 2026

Em maio de 2026, a indústria interrompeu a trajetória de crescimento observada nos meses anteriores tanto no Brasil quanto no Nordeste. Na comparação com abril, a produção industrial recuou 0,2% no País e 3,2% na Região. No acumulado dos 5 primeiros meses do ano de 2026, frente ao mesmo período de 2025, a indústria brasileira avançou 1,4%, enquanto a nordestina cresceu apenas 0,6%. Ainda assim, no acumulado de 12 meses, o Nordeste (0,9%) superou a média nacional (0,4%).

Concentrando-se nos resultados do acumulado do ano (jan-mai/2026), Pernambuco destacou-se dentre os estados do Nordeste, com crescimento de 14,9%, a segunda maior taxa do País (Gráfico 1). Em contraste, Ceará (-3,7%), Bahia (-5,1%), Maranhão (-6,2%) e Rio Grande do Norte (-15,5%) registraram os piores resultados nacionais.

Gráfico 1 – Taxa de crescimento da produção industrial (%) – Brasil, Nordeste e estados do Nordeste – acumulado jan-mai de 2026 (Base: igual período do ano anterior)



Fonte: IBGE (2026). Elaboração BNB/Etene.

O crescimento industrial nordestino foi sustentado principalmente pelos segmentos de refino e biocombustíveis (5,1%), alimentos (4,0%) e indústria extrativa (16,4%). Apesar disso, os resultados negativos predominaram em grande parte da indústria de transformação, alcançando 8 das 14 atividades pesquisadas (Tabela 3).

Nos estados da Região, a expansão de 14,9% em Pernambuco foi impulsionada pelo crescimento de 99,5% do setor de refino, favorecido por uma base de comparação deprimida em 2025. No Ceará, o avanço do refino (13,1%) não foi suficiente para compensar as retrações em alimentos (-4,6%), vestuário (-10,4%) e metalurgia (-12,7%). Já na Bahia (-5,1%) e no Rio Grande do Norte (-15,5%), a queda da atividade de refino contribuiu decisivamente para os resultados negativos, enquanto no Maranhão (-6,2%), o recuo refletiu principalmente as perdas nas indústrias de alimentos (-26,1%) e extrativa (-36,8%).



Tabela 3 – Taxa de crescimento da produção industrial por seções e atividades – Brasil, Nordeste e Estados do Nordeste – acumulado jan-mai de 2026 (Base: igual período do ano anterior)

	BR	NE	MA	CE	RG	PE	BA
Indústria geral	1,4	0,6	-6,2	-3,7	-15,5	14,9	-5,1
Indústrias extrativas	7,9	16,4	-36,8	-	-5,5	-	6,3
Indústrias de transformação	0,2	0,1	-4,2	-3,7	-16,2	14,9	-5,7
Produtos alimentícios	1,3	4,0	-26,1	-4,6	-3,2	1,3	8,0
Bebidas	1,2	2,6	8,9	-2,7	-	1,9	-2,5
Produção de fumo	-1,1	-	-	-	-	-	-
Produtos têxteis	-3,2	-13,8	-	-11,1	-	-	-
Confecção de vestuário e acessórios	-5,8	-8,2	-	-10,4	44,0	-	-
Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	-6,5	-7,3	-	-3,6	-	-	-24,8
Celulose, papel e produtos de papel	-4,5	-6,8	-9,0	-	-	2,6	-5,7
Coque, derivados do petróleo e de biocombustíveis	-3,0	5,1	-	13,1	-27,8	99,5	-8,7
Produtos químicos	-7,3	-0,4	-	-3,5	-	11,4	-3,3
Produtos de borracha e de material plástico	5,1	1,5	-	-	-	8,7	-3,6
Produtos de minerais não metálicos	-2,2	0,9	-2,2	4,4	-	0,8	0,9
Metalurgia	11,5	-1,9	6,7	-12,7	-	18,2	-7,6
Produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	1,3	6,4	-	26,2	-	-11,8	-
Máquinas, aparelhos, materiais elétricos	-0,6	-30,8	-	-19,7	-	7,6	-40,1
Máquinas e equipamentos	-0,4	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores, reboques e carrocerias	-4,1	-3,3	-	-	-	-0,9	-
Outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	-3,3	-	-	-	-	19,9	-

Fonte: IBGE (2026). Elaboração BNB/Etene

Portanto, o crescimento industrial do Nordeste, no acumulado de janeiro a maio de 2026, mostrou-se concentrado tanto em termos geográficos quanto setoriais, dependendo fortemente do desempenho de Pernambuco e do setor de refino e biocombustíveis, cuja influência foi determinante para os resultados observados na Região.

3 Comércio varejista da maioria dos estados do Nordeste superou desempenho do Brasil, em maio de 2026

O comércio varejista brasileiro cresceu 1,4% no acumulado dos últimos 12 meses até maio de 2026, enquanto o varejo ampliado avançou apenas 0,1%, refletindo menor dinamismo dos segmentos de veículos, material de construção e atacado especializado. O varejo apresentou trajetória de desaceleração ao longo do período, enquanto o varejo ampliado mostrou comportamento mais oscilante.

No Nordeste, a maior parte dos estados registrou desempenho superior ao nacional (Tabela 4A e 4B). No varejo, destacaram-se Rio Grande do Norte (6,1%) e Pernambuco (5,5%), seguidos por Bahia (3,5%) e Ceará (3,5%). Paraíba, Maranhão, Alagoas e Sergipe também apresentaram crescimento, enquanto o Piauí foi o único estado da Região com retração (-2,2%). No varejo ampliado, Pernambuco (3,7%), Ceará (3,5%), Rio Grande do Norte (3,3%) e Bahia (2,7%) lideraram os resultados regionais. Apesar do desempenho favorável, observaram-se sinais de desaceleração em parte dos estados, especialmente no comércio ampliado.



Tabelas 4A e 4B – Taxa de crescimento do volume de vendas do comércio varejista (A) e do comércio varejista ampliado (B) (%), em ordem decrescente do último mês – Brasil e estados do Nordeste – Acumulado dos últimos 12 meses (Base: mesmo período anterior) ou YoY (1) – Março/2026 a maio/2026

(A)					(B)				
Brasil e Estados	Mar/26	Abr/26	Mai/26	Minigráfico	Brasil e Estados	Mar/26	Abr/26	Mai/26	Minigráfico
Rio Grande do Norte	6,2	6,3	6,1		Pernambuco	3,4	3,4	3,7	
Pernambuco	4,9	5,2	5,5		Ceará	4,1	3,5	3,5	
Bahia	3,9	3,6	3,5		Rio Grande do Norte	3,1	3,6	3,3	
Ceará	3,6	3,5	3,5		Bahia	2,2	2,4	2,7	
Paraíba	4,7	3,6	2,9		Paraíba	3,5	2,6	2,1	
Maranhão	2,5	2,2	2,3		Maranhão	0,8	1,3	1,3	
Alagoas	3,1	2,4	2,1		Sergipe	1,5	1,3	0,9	
Sergipe	2,8	2,5	2,0		Alagoas	0,7	0,4	0,1	
Brasil	1,84	1,50	1,38		Brasil	0,23	0,25	0,12	
Piauí	-1,0	-1,6	-2,2		Piauí	-2,2	-2,6	-2,9	

Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados do IBGE. PMC. Nota (1): Valores YoY (Year over Year). Nota (2): O comércio varejista ampliado inclui o comércio varejista mais os comércios de veículos, motocicletas e peças; de material de construção; e o atacado especializado em produtos alimentícios, bebidas e fumo.

O desempenho dos principais estados nordestinos apresentou diferenças importantes (Tabela 5). No Ceará (3,5%), os maiores avanços ocorreram nos segmentos de artigos farmacêuticos (8,2%), atacado especializado em produtos alimentícios (7,7%) e combustíveis (7,4%), enquanto equipamentos de informática e comunicação (-13,5%) registraram a principal retração. Em Pernambuco (5,5%), destacaram-se livros e papelaria (12,8%), supermercados e artigos de uso pessoal e doméstico (9,8%), ao passo que combustíveis e lubrificantes (-5,6%) recuaram. Na Bahia (3,5%), o maior crescimento ocorreu em equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação (48,5%), seguido por eletrodomésticos (8,5%) e artigos farmacêuticos (6,6%), enquanto livros e papelaria (-9,1%) apresentaram queda.

No Brasil, embora o varejo ampliado tenha crescido apenas 0,1%, segmentos como eletrodomésticos, informática e comunicação e artigos farmacêuticos apresentaram resultados positivos, enquanto veículos, material de construção e móveis limitaram o desempenho agregado.

Tabela 5 – Taxa de crescimento do volume de vendas do comércio varejista e do comércio varejista ampliado, por atividades (%) – Brasil e estados selecionados – Acumulado dos últimos 12 meses (Base: mesmo período anterior) ou YoY (1) – Maio/2026

Comércio e atividades	Brasil	Ceará	Pernambuco	Bahia
Comércio varejista	1,4	3,5	5,5	3,5
Combustíveis e lubrificantes	1,2	7,4	-5,6	5,3
Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo	0,5	1,6	9,8	3,2
Hipermercados e supermercados	0,7	0,3	10,7	5,1
Tecidos, vestuário e calçados	-0,5	2,8	-1,5	-8,7
Móveis e eletrodomésticos	3,8	2,9	6,5	3,3
Móveis	-4,8	-0,4	2,3	-2,3
Eletrodomésticos	7,0	6,5	7,8	8,5
Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos	4,7	8,2	-0,9	6,6
Livros, jornais, revistas e papelaria	1,8	-2,0	12,8	-9,1
Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação	6,9	-13,5	7,2	48,5
Outros artigos de uso pessoal e doméstico	1,5	6,5	9,7	1,8
Comércio varejista ampliado	0,1	3,5	3,7	2,7
Veículos, motocicletas, partes e peças	-3,1	6,1	-0,1	0,9
Material de construção	-2,1	-7,4	-2,0	-1,0
Atacado especializado em produtos alimentícios, bebidas e fumo	0,3	7,7	3,6	2,8

Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados do IBGE. PMC. Nota (1): Valores YoY (Year over Year).



Os resultados indicam que, em geral, o comércio nordestino continua mais dinâmico do que a média nacional, especialmente no varejo tradicional. Para 2026, as projeções apontam crescimento de 2,1% para o varejo e de 2,2% para o varejo ampliado no Brasil, com destaque para os segmentos de artigos farmacêuticos, informática e comunicação, veículos e combustíveis.

4 Serviços: Paraíba e Sergipe apresentam crescimento acima do Brasil em maio de 2026

O setor de serviços, responsável por cerca de 70% da economia brasileira, registrou crescimento de 2,6% no acumulado dos últimos 12 meses encerrados maio de 2026, contudo, mantém trajetória de desaceleração nos meses mais recentes.

No Nordeste, Paraíba (4,3%) e Sergipe (3,1%) apresentaram os melhores desempenhos, superando a média nacional, apesar da perda de dinamismo observada entre março e maio (Tabela 6). Alagoas (2,2%) destacou-se pela aceleração do crescimento, enquanto Rio Grande do Norte (1,2%), Maranhão (0,2%), Pernambuco (0,1%) e Piauí (0,3%) registraram resultados modestos. Ceará (-1,0%) e Bahia (-1,0%) foram os únicos estados da Região com retração no volume de serviços.

Tabela 6 – Taxa de crescimento do volume de serviços (%), em ordem decrescente do último mês – Brasil e estados do Nordeste – Acumulado dos últimos 12 meses (Base: mesmo período anterior) ou YoY (1) – Março/2026 a maio/2026

Brasil e estados do NE	Mar/26	Abr/26	Mai/26	Minigráfico
Paraíba	5,1	4,9	4,3	
Sergipe	3,9	3,4	3,1	
Brasil	2,9	2,9	2,6	
Alagoas	-0,6	0,7	2,2	
Rio Grande do Norte	1,8	1,6	1,2	
Piauí	0,3	0,5	0,3	
Maranhão	2,2	1,8	0,2	
Pernambuco	0,6	0,2	0,1	
Ceará	0,7	-0,2	-1,0	
Bahia	-1,8	-1,5	-1,0	

Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados do IBGE. PMS. Nota (1): Valores YoY (Year over Year).

Entre os principais estados da Região, os serviços observam comportamentos distintos. No Ceará, a retração do setor foi influenciada pelos serviços profissionais, administrativos e complementares (-5,0%) e pelos serviços prestados às famílias (-2,0%), embora a atividade de outros serviços tenha crescido 6,2%. Em Pernambuco, o resultado praticamente estável decorreu do avanço dos serviços de informação e comunicação (2,6%) e dos serviços profissionais (1,1%), compensados parcialmente pelas quedas em transportes (-1,3%) e outros serviços (-0,9%). Na Bahia, a retração esteve associada principalmente aos serviços prestados às famílias (-3,4%) e aos transportes (-3,4%), enquanto os serviços profissionais cresceram 3,7%.

No Brasil (2,6%), o crescimento dos serviços foi impulsionado principalmente pelos segmentos de informação e comunicação (5,5%), especialmente tecnologia da informação (10,8%), além dos serviços profissionais, administrativos e complementares (2,6%), evidenciando a relevância crescente das atividades relativas ao conhecimento para o setor (Tabela 7).

Tabela 7 – Taxa de crescimento do volume de serviços, por atividades e subatividades (%) – Brasil e estados selecionados (1) – Acumulado dos últimos 12 meses (Base: mesmo período anterior) ou YoY (2) – Maio/2026

Atividades e Subatividades	Brasil	Ceará	Pernambuco	Bahia
Serviços prestados às famílias	1,1	-2,0	-1,2	-3,4
Serviços de alojamento e alimentação	1,2	-	-	-
Outros serviços prestados às famílias	0,1	-	-	-
Serviços de informação e comunicação	5,5	-0,8	2,6	1,3
Serviços de Tecnologia de Informação e Comunicação (TIC)	5,7	-	-	-
Telecomunicações	0,6	-	-	-
Serviços de Tecnologia da Informação	10,8	-	-	-
Serviços audiovisuais, de edição e agências de notícias	3,8	-	-	-
Serviços profissionais, administrativos e complementares	2,6	-5,0	1,1	3,7
Serviços técnico-profissionais	5,7	-	-	-
Serviços administrativos e complementares	0,3	-	-	-
Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio	1,4	1,3	-1,3	-3,4
Transporte terrestre	2,7	-	-	-
Transporte aquaviário	-2,1	-	-	-
Transporte aéreo	4,2	-	-	-
Armazenagem, serviços auxiliares aos transportes e correio	-1,7	-	-	-
Outros serviços	0,7	6,2	-0,9	-2,4
Total	2,6	-1,0	0,1	-1,0

Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados do IBGE. PMS. Nota (1): O IBGE não divulga as variações do volume de serviços para todas as subatividades estaduais. Nota (2): Valores YoY (Year over Year).

Os resultados mostram que apenas dois estados nordestinos mantiveram crescimento superior à média nacional, enquanto parte da Região apresentou desaceleração ou retração. Para 2026, as projeções apontam expansão de 2,1% para o volume de serviços no Brasil, com destaque para os serviços de informação e comunicação, que deverão seguir liderando o crescimento do setor.

5 Turismo: Nordeste registra salto de 47,9% na chegada de turistas internacionais até maio de 2026

O índice de volume das atividades turísticas (Iatur) do Brasil apresentou retração de 0,1% no acumulado de janeiro a maio de 2026, refletindo principalmente a redução das receitas dos segmentos de transporte aéreo de passageiros e hotelaria. Entre os estados nordestinos pesquisados pelo IBGE (Tabela 8), Bahia (3,5%) e Rio Grande do Norte (0,7%) registraram crescimento, enquanto Alagoas (-1,6%), Pernambuco (-5,5%) e Ceará (-5,8%) apresentaram retração no período.

Tabela 8 – Indicadores de Volume das Atividades Turísticas³, segundo Brasil e Unidades da Federação – Jan-mai/2026 – Variação (%)

Brasil, Regiões e Unidades Federativas	População Ocupada ¹			Taxa de Desocupação (%) ²			Taxa de Informalidade (%) ³		
	1º tri 2023	1º tri 2024	Variação absoluta	1º tri 2023	1º tri 2024	ponto percentual	1º tri 2023	1º tri 2024	ponto percentual
Norte	7.876	8.079	203	9,1	8,2	-0,9	55,0	52,0	-3,0
Rondônia	797	842	45	3,2	3,7	0,5	48,2	44,5	-3,7
Acre	298	311	13	9,8	8,9	-0,9	45,1	43,9	-1,2
Amazonas	1.703	1.741	38	10,5	9,8	-0,7	57,2	53,3	-3,9
Roraima	255	259	4	6,8	7,6	0,8	48,1	44,7	-3,4
Pará	3.696	3.787	91	9,8	8,5	-1,3	59,6	56,7	-2,9

Fonte: IBGE/PMS. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/8694>. Acesso em: 27 jul. 2026. Elaboração: BNB/ETENE/CGIE. Notas: 1 com ajuste sazonal; 2 em relação ao mesmo período do ano anterior.

Nota 3: O Índice de Atividades Turísticas – IATUR é construído através do agrupamento das seguintes atividades: Alojamento e alimentação; Serviços culturais, desportivos, de recreação e lazer; Locação de automóveis sem condutor; Agências de viagens e operadoras turísticas; Transportes turísticos (Transporte rodoviário de passageiros em linhas regulares intermunicipais, interestaduais e internacionais; Trens turísticos, teleféricos e similares; Transporte por navegação interior de passageiros em linhas regulares; Outros transportes aquaviários e Transporte aéreo de passageiros).



Nos cinco primeiros meses de 2026, o Brasil recebeu 4,8 milhões de turistas internacionais, resultado 1,4% inferior ao observado no mesmo período do ano anterior. O transporte aéreo respondeu por 65,8% das entradas no País, tendo a Argentina como principal emissora de turistas, seguida por Estados Unidos, Paraguai, França e Alemanha. São Paulo, Rio de Janeiro e Santa Catarina permaneceram como os principais portões de entrada dos visitantes estrangeiros. Por sua vez, o Nordeste registrou forte expansão do turismo internacional, recebendo 276,8 mil turistas, alta de 47,9% frente ao mesmo período de 2025. Bahia, Pernambuco e Ceará concentraram os maiores fluxos de visitantes internacionais na Região.

A movimentação aérea também apresentou crescimento em 2026. Os aeroportos brasileiros registraram 48,4 milhões de desembarques, avanço de 6,2%, dos quais 6,4 milhões corresponderam a passageiros internacionais (+10,6%). O Nordeste respondeu por 17,9% desse movimento, com 8,6 milhões de passageiros e crescimento de 9,7%. Nos aeroportos nordestinos, os desembarques internacionais alcançaram 431,3 mil passageiros (Tabela 9), expansão de 33,0%, com destaque para Bahia (+12,8%), Pernambuco (+6,8%) e Ceará (+6,1%), que concentraram a maior parte desse fluxo.

Tabela 9 – Chegada de passageiros, por natureza, em aeroportos – Brasil e Regiões – Jan-mai/2026/2025

"Unidade Territorial (aeroporto de destino) "	Doméstico			Internacional		
	jan-mai/2025	jan-mai/2026	Variação (%)	jan-mai/2025	jan-mai/2026	Variação (%)
Brasil	39.826.930	42.054.989	5,6	5.745.278	6.355.000	10,6
Centro-oeste	4.747.232	5.008.274	5,5	178.238	177.129	-0,6
Nordeste	7.560.730	8.216.222	8,7	324.245	431.327	33,0
Norte	2.149.457	2.166.374	0,8	65.113	85.098	30,7
Sudeste	20.493.911	21.345.719	4,2	4.750.368	5.132.610	8,0
Sul	4.875.600	5.318.400	9,1	427.314	528.836	23,8
Alagoas	567.873	613.708	8,1	12.088	21.704	79,5
Bahia	2.118.072	2.381.335	12,4	119.127	142.872	19,9
Ceará	1.190.266	1.260.502	5,9	86.473	93.884	8,6
Maranhão	376.600	418.822	11,2	0	37	-
Paraíba	386.624	411.115	6,3	223	1.467	557,8
Pernambuco	2.003.593	2.102.204	4,9	86.060	128.521	49,3
Piauí	209.559	236.213	12,7	-	-	-
Rio Grande do Norte	449.287	513.588	14,3	20.274	42.842	111,3
Sergipe	258.856	278.735	7,7	-	-	-

Fonte: ANAC. Disponível em: <https://www.gov.br/anac/pt-br/assuntos/dados-e-estatisticas/dados-estatisticos/dados-estatisticos>. Acesso em: 27 jul. 2026. Elaboração: BNB/ETENE/CGIE.

Nota: Os dados de desembarques de passageiros internacionais incluem residentes e não-residentes no Brasil e conexões.

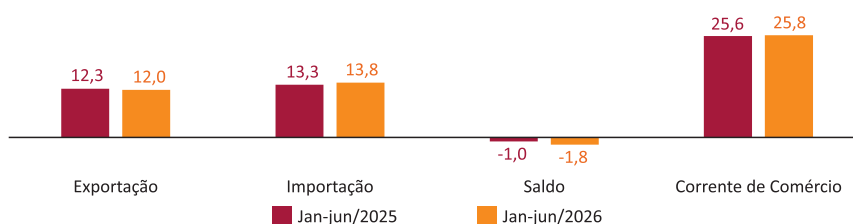
O turismo nordestino manteve trajetória favorável em 2026, impulsionado principalmente pelo forte crescimento da chegada de visitantes internacionais e pela expansão da movimentação aérea. Os resultados reforçam a importância dos investimentos em infraestrutura turística, promoção dos destinos e ampliação da conectividade aérea para o fortalecimento da atividade na Região.

6 Comércio Exterior: Importação de veículos no Nordeste tem alta expressiva no 1º semestre

No primeiro semestre de 2026, as exportações brasileiras alcançaram US\$ 184,8 bilhões (+11,5%) e as importações somaram US\$ 142,4 bilhões (+5,1%), resultando em superávit comercial de US\$ 42,4 bilhões. O Nordeste respondeu por 6,5% das exportações nacionais e 9,7% das importações. Na Região, as exportações totalizaram US\$ 12,0 bilhões, com queda de 2,5%, enquanto as importações cresceram 3,8%, alcançando US\$ 13,8 bilhões. Como resultado, o déficit da balança comercial nordestina aumentou para US\$ 1,84 bilhão (Gráfico 2).

O desempenho exportador foi sustentado pela Agropecuária (+3,1%) e pela Indústria Extrativa (+13,3%), com destaque para soja, algodão, frutas e minérios de cobre. Em contrapartida, a Indústria de Transformação, responsável por 62,9% da pauta exportadora (Gráfico 3) recuou 6,6%, influenciada principalmente pela queda das exportações de açúcar, alumina, veículos de passageiros e derivados de cacau. Entre os principais destinos das exportações nordestinas destacaram-se China, Canadá, Estados Unidos, Holanda e Espanha (Gráfico 4).

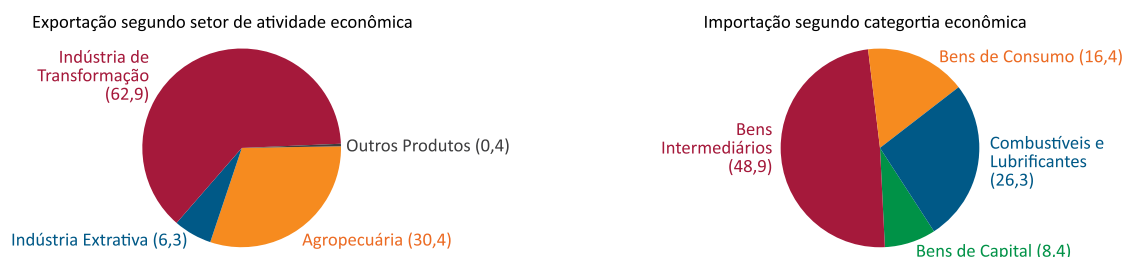
Gráfico 2 – Valor das Exportações, importações, saldo e corrente de comércio – Nordeste – Jan/jun/2026/2025 - US\$ bilhões



Fonte: Elaboração BNB/Etene, com base nos dados da Secex/MDIC (coleta de dados realizada em 07/07/2026).

Obs.: Dados referentes a meses anteriores sujeitos a retificação.

Gráfico 3 – Exportações e importações segundo setor de atividades e categoria econômica – Nordeste – jan-jun/2026 – em %

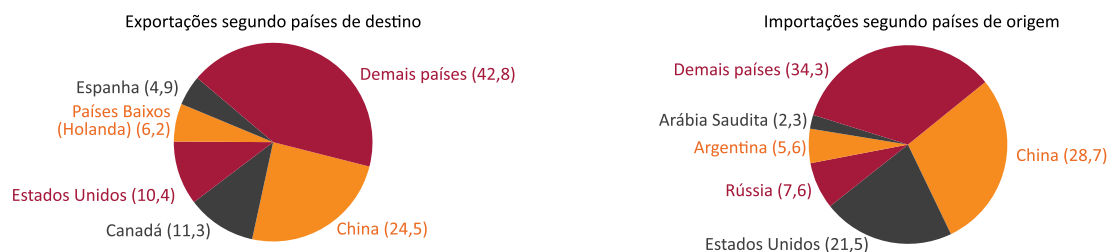


Fonte: Elaboração BNB/Etene, com base nos dados da Secex/MDIC (coleta de dados realizada em 07/07/2026).

Obs.: Dados referentes a meses anteriores sujeitos a retificação.

As importações foram impulsionadas principalmente pelos bens de consumo (+143,0%), sobretudo pelas compras de veículos automóveis de passageiros, que avançaram expressivos 827,4%. Também houve crescimento nas aquisições de bens de capital. Por outro lado, as importações de bens intermediários (48,9% da pauta importadora) e de combustíveis (26,3% da pauta), conforme Gráfico 3, registraram retração no período. China, Estados Unidos, Rússia, Argentina e Arábia Saudita figuraram entre os principais fornecedores da Região (Gráfico 4).

Gráfico 4– Principais países de destino e origem das exportações e importações– Nordeste – jan-jun/2026 – em %



Fonte: Elaboração BNB/Etene, com base nos dados da Secex/MDIC (coleta de dados realizada em 07/07/2026).

Obs.: Dados referentes a meses anteriores sujeitos a retificação.

Box Tarifas EUA: Impacto das novas tarifas americanas nas exportações nordestinas

O governo dos Estados Unidos anunciou, em julho de 2026, um novo pacote de tarifas sobre produtos brasileiros, incluindo alíquotas de 25% para diversos bens industriais e agrícolas e uma taxa adicional de 12,5% relacionada a alegações de trabalho forçado, podendo resultar em tributação acumulada de até 37,5%. Além disso, permanecem as tarifas de 50% sobre aço e alumínio. Entre os produtos isentos estão café, carne bovina, suco de laranja, aeronaves civis, medicamentos e determinados insumos farmacêuticos. Segundo estimativas do MDIC, as medidas podem alcançar até 47,3% das exportações brasileiras quando consideradas em conjunto com as tarifas já existentes.

As exportações brasileiras para os Estados Unidos totalizaram US\$ 37,7 bilhões em 2025, enquanto no primeiro semestre de 2026 somaram US\$ 17,4 bilhões, com retração de 13,0% frente ao mesmo período do ano anterior. O Nordeste respondeu por 7,2% dessas vendas. As exportações nordestinas destinadas ao mercado americano alcançaram US\$ 1,25 bilhão no primeiro semestre de 2026 (Tabela 10), correspondendo a 10,4% das exportações regionais, com queda de aproximadamente 21% em relação ao mesmo período de 2025. A redução foi influenciada principalmente pela menor venda de produtos semimanufaturados de ferro e aço, petróleo bruto e açúcar.

Tabela 10 – Exportações destinadas aos Estados Unidos – Jan-jun/2026 - US\$ bilhões

Estados/NE/BR	Valor	Part. no NE (%)	Var. % jan-jun 2026/ 2025	Part. % no total exportado
Maranhão	333,0	26,6	-0,7	14,8
Piauí	11,6	0,9	-42,4	2,4
Ceará	349,9	28,0	-37,2	33,4
R G do Norte	27,1	2,2	-59,7	4,2
Paraíba	10,3	0,8	4,0	15,8
Pernambuco	35,9	2,9	-33,5	3,6
Alagoas	15,6	1,2	-64,8	4,4
Sergipe	94,3	7,5	71,1	52,3
Bahia	373,2	29,8	-15,2	6,3
Nordeste	1.250,8	100,0	-21,0	10,4

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com base nos dados da Secex/MDIC (coleta de dados realizada em 29/07/2026).

Obs.: Dados sujeitos a retificação.

Dos 639 produtos exportados pelo Nordeste aos Estados Unidos, os 15 principais responderam por 75,5% do valor exportado no primeiro semestre de 2026. Entre eles destacam-se a pasta química de madeira e os produtos semimanufaturados de ligas de aço. Oito desses quinze produtos estão entre os atingidos pelas novas tarifas, representando 36,1% do valor exportado pela Região para o mercado norte-americano.

Maranhão, Ceará e Bahia concentraram cerca de 85% das exportações nordestinas para os Estados Unidos. Assim, é possível avaliar que o potencial de impacto destas tarifas deve ser maior nestes estados, diante do grau de exposição de suas exportações aos EUA. Nesta perspectiva, o estado do Ceará pode ser classificado com intensidade de impacto muito alta, enquanto Maranhão, Piauí, Rio Grande do Norte, Pernambuco e Bahia podem ser classificados como de alto impacto. Paraíba deve apresentar impacto médio-alto, Alagoas impacto médio e Sergipe baixo impacto.

No agronegócio, as exportações nordestinas para os Estados Unidos totalizaram US\$ 434,3 milhões no primeiro semestre de 2026 (Tabela 11), equivalentes a 37,1% das exportações regionais destinadas ao país e a 7,7% das exportações totais do agro nordestino. Papel e celulose, sucos de frutas, pescados, cacau e derivados e açúcar e álcool estiveram entre os principais itens exportados.

Tabela 11 – Nordeste para EUA: Principais setores exportadores do agronegócio – Jan-jun/2026

Produtos do agronegócio	Valor US\$ milhões	Part %	Part % no total do Agro NE
Papel e celulose	247,4	53,3	25,3
Sucos de fruta	32,7	7,1	39,1
Peixes, crustáceos e moluscos (inclusive preparações e conservas)	29,2	6,3	48,5
Cacau e seus produtos inclusive chocolate)	28,8	6,2	15,4
Açúcar e álcool	27,0	5,8	7,7
Demais produtos de origem vegetal	16,8	3,6	18,5
Frutas, nozes e castanhas (inclusive preparações e conservas)	14,7	3,2	3,5
Fibras e produtos têxteis (inclusive vestuário)	14,1	3,0	2,3
Produtos apícolas	11,2	2,4	76,0
Couros, produtos de couro e peleteria (inclusive calçados)	10,5	2,3	15,4
Café verde, torrado, solúvel e extratos de café	9,0	1,9	5,7
Demais produtos de origem animal	8,6	1,9	37,3
Produtos alimentícios diversos	5,6	1,2	39,6
Cereais, farinhas e preparações à base de cereais	2,9	0,6	4,5
Produtos hortícolas, leguminosas, raízes e tubérculos	2,4	0,5	
Borracha natural e goma natural	2,3	0,5	100,0
Demais produtos total	1,1	0,2	12,9
TOTAL	464,3	100,0	7,7

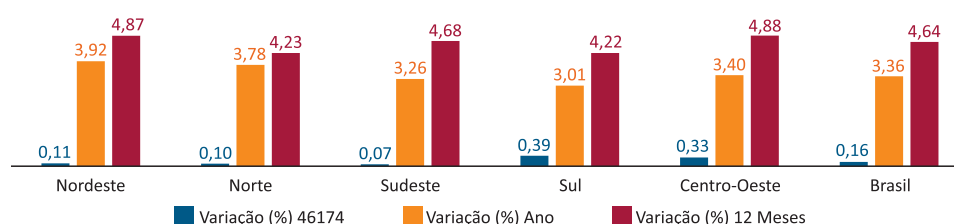
Fonte: Elaboração BNB/Etene, através da FUNCEXDATA. (coleta de dados realizada em 29/07/2026). Obs.: Dados sujeitos a retificação.

O impacto das novas tarifas tende a ser relativamente limitado para parte relevante do agronegócio nordestino, uma vez que diversos produtos importantes da pauta regional, como celulose convencional, derivados de cacau, manga, castanha de caju, água de coco e café, foram incluídos nas listas de exceção. Por outro lado, setores como açúcar e álcool, pescados, calçados de couro, sisal e celulose especial deverão enfrentar maior pressão competitiva. O segmento industrial é o mais vulnerável às medidas, especialmente em estados com forte participação de produtos siderúrgicos e semimanufaturados de ferro e aço nas exportações para os Estados Unidos.

7 Inflação: IPCA do Nordeste – Junho 2026

A inflação do Nordeste, medida pelo IPCA, foi de 0,11% em junho de 2026 (Gráfico 5), abaixo da registrada no Brasil (0,16%). Recife (-0,04%) e Aracaju (-0,02%) estiveram entre as capitais com deflação no mês (Tabela 12). Apesar da inflação moderada, o índice de difusão regional alcançou 55,7%, acima do observado nacionalmente (53,6%), indicando que os reajustes de preços permaneceram relativamente disseminados entre os diferentes itens da cesta de consumo.

Gráfico 5 – IPCA - Valor e variação (%) – Brasil e Regiões – junho, ano e variação em doze meses - 2026.



Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do IBGE (2026).



Os maiores impactos mensais sobre o índice regional vieram dos grupos Transportes, Saúde e cuidados pessoais e Despesas pessoais, enquanto Habitação contribuiu para conter a inflação devido à queda da energia elétrica residencial na Região.

Tabela 12 – IPCA (%) e Impactos por Grupo Pesquisado (p.p) – Brasil, Nordeste e Capitais pesquisadas, na Região – Variação junho de 2026.

	Fortaleza		Recife		Salvador		Aracaju		São Luís		Nordeste		Brasil	
	índice	impacto	índice	impacto	índice	impacto	índice	impacto	índice	impacto	índice	impacto	índice	impacto
IPCA - Grupo Pesquisado		0,12		-0,04		0,15		-0,02		0,43		0,11		0,16
Alimentação e Bebidas	0,45	0,11	-0,20	-0,05	-0,58	-0,13	-0,48	-0,11	-0,04	-0,01	-0,21	-0,05	-0,24	-0,05
Habitação	-0,31	-0,05	-0,14	-0,02	-0,13	-0,02	0,80	0,10	0,04	0,01	-0,09	-0,01	0,63	0,10
Artigos de Residência	1,00	0,04	0,45	0,02	0,31	0,01	0,49	0,01	0,98	0,04	0,57	0,02	0,23	0,01
Vestuário	-0,40	-0,02	-0,09	-0,01	0,51	0,02	0,77	0,04	0,39	0,02	0,18	0,01	0,17	0,01
Transportes	-0,28	-0,05	-0,54	-0,11	1,01	0,19	-0,54	-0,10	1,99	0,37	0,36	0,07	0,17	0,03
Saúde e Cuidados Pessoais	0,24	0,03	0,23	0,04	0,52	0,08	-0,05	-0,01	-0,26	-0,04	0,27	0,04	0,23	0,03
Despesas Pessoais	0,76	0,06	0,76	0,06	-0,01	-0,00	0,25	0,02	0,17	0,01	0,37	0,03	0,25	0,03
Educação	0,03	0,00	0,06	0,00	0,03	0,00	0,01	0,00	0,00	0,00	0,04	0,00	-0,02	-0,00
Comunicação	0,18	0,01	0,46	0,02	0,05	0,00	0,39	0,02	0,69	0,03	0,27	0,01	0,19	0,01

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do IBGE (2026). variação (%); Impacto: pontos percentuais: p.p.

No acumulado do ano, os grupos Alimentação e bebidas, Habitação, Transportes e Saúde e cuidados pessoais responderam por mais de 80% do IPCA nordestino. O grupo Alimentação e bebidas, sozinho, representou cerca de 29% da inflação acumulada, com destaque para batata inglesa, tomate, cebola, cenoura e carnes. Como parte significativa dessa pressão está concentrada em produtos agrícolas de elevada volatilidade, há possibilidade de desaceleração dos preços de alimentos no segundo semestre, caso ocorram condições favoráveis de oferta. As carnes, contudo, permanecem como principal risco inflacionário.

No acumulado de 12 meses, o IPCA do Nordeste atingiu 4,87%, o segundo maior entre as grandes regiões do País (Tabela 12). Aracaju (5,25%), Recife (5,24%) e Fortaleza (5,00%) registraram as maiores taxas da Região, enquanto Salvador (4,53%) ficou abaixo da média nacional. Os grupos Alimentação e bebidas, Habitação, Transportes e Saúde e cuidados pessoais responderam por 74,4% da inflação regional, com destaque para Transportes, cuja pressão continua concentrada em combustíveis e passagens aéreas.

Tabela 13 – IPCA (%) e Impactos por Grupo Pesquisado (p.p) – Brasil, Nordeste e Capitais pesquisadas, na Região – Variação em doze meses terminados em junho de 2026.

	Fortaleza		Recife		Salvador		Aracaju		São Luís		Nordeste		Brasil	
	índice	impacto	índice	impacto	índice	impacto	índice	impacto	índice	impacto	índice	impacto	índice	impacto
IPCA - Grupo Pesquisado		5,00		5,24		4,53		5,25		4,72		4,87		4,64
Alimentação e Bebidas	3,64	0,88	4,50	1,07	3,37	0,76	6,37	1,40	2,42	0,62	3,80	0,89	3,82	0,82
Habitação	5,34	0,86	4,30	0,57	3,57	0,49	5,09	0,62	7,35	1,07	4,60	0,65	5,85	0,89
Artigos de Residência	1,06	0,04	1,14	0,04	-1,80	-0,07	0,74	0,02	1,74	0,07	0,04	-0,00	0,69	0,02
Vestuário	5,16	0,24	7,95	0,46	2,77	0,14	1,82	0,10	2,41	0,15	4,45	0,24	3,99	0,18
Transportes	5,43	1,04	5,70	1,12	5,30	0,99	4,88	0,90	6,84	1,26	5,56	1,06	3,95	0,81
Saúde e Cuidados Pessoais	6,53	0,91	6,94	1,06	7,03	1,09	6,51	1,11	6,05	0,83	6,77	1,02	6,21	0,85
Despesas Pessoais	6,25	0,47	6,77	0,57	6,22	0,63	5,64	0,52	5,17	0,41	6,22	0,56	5,79	0,59
Educação	7,13	0,49	4,55	0,00	6,68	0,42	6,23	0,49	0,00	0,00	6,06	0,38	6,33	0,39
Comunicação	2,07	0,07	1,95	0,07	1,97	0,07	1,81	0,07	1,51	0,05	1,93	0,07	1,83	0,08

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do IBGE (2026). variação (%); Impacto: pontos percentuais: p.p.

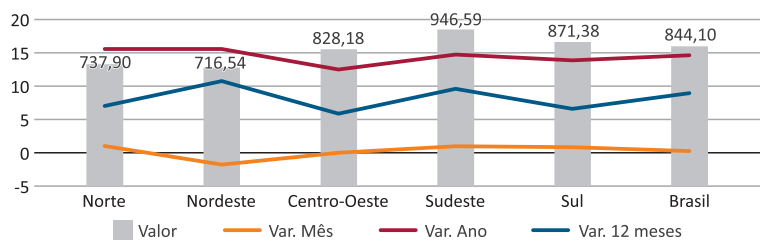
A inflação nordestina segue fortemente concentrada em serviços, preços administrados e alimentação, componentes que tendem a apresentar ajuste mais lento ao longo do tempo. Embora haja perspectiva de desaceleração em alguns itens alimentícios e no grupo Transportes nos próximos anos, fatores como câmbio, preços de energia, combustíveis e condições climáticas continuam representando riscos relevantes para a

convergência da inflação à meta. Nesse contexto, os efeitos da política monetária devem ocorrer de forma gradual, enquanto as expectativas de mercado permanecem próximas ou acima do limite superior da meta de inflação.

8 Cesta Básica: Cesta Básica – Junho 2026

Em junho de 2026, o Nordeste foi a única região do País a registrar deflação no custo da cesta básica (-1,74%), conforme Gráfico 6. Entre as nove capitais nordestinas pesquisadas, sete apresentaram queda de preços, com destaque para João Pessoa (-3,97%), enquanto apenas São Luís (+0,55%) e Teresina (+0,63%) registraram alta. O resultado regional contrastou com as elevações observadas no Norte, Sudeste, Sul e Centro-Oeste. O principal fator de pressão inflacionária no País foi o feijão, que apresentou aumento em todas as capitais pesquisadas.

Gráfico 6 – Cesta Básica Valor e variação (%) – Brasil e Regiões – junho, ano e variação em doze meses - 2026.



Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do DIEESE (2026). Nota: O valor das cestas, e a variação no mês e ano, leva em consideração todas as 27 capitais. A variação em doze meses, leva em consideração 17 capitais.

Apesar da deflação mensal, a cesta básica nordestina acumula alta de 15,71% no ano (Tabela 14), uma das maiores entre as regiões do País. O tomate foi o principal responsável por essa elevação, respondendo por mais de 80% da variação acumulada, seguido pelo feijão, carne e banana. Em contrapartida, produtos como café, açúcar e óleo apresentaram redução de preços.

Tabela 14 – Cesta Básica (%) – Nordeste e Capitais pesquisadas na Região – Valor e variação no mês (junho), ano e 12 meses - 2026.

CAPITAIS/REGIÃO	Valor (R\$ 1,00)	% - Mês	% - Ano	% - 12 meses
FORTALEZA	822,43	-0,3	21,5	11,9
ARACAJU	630,40	-3,4	16,8	13,1
JOÃO PESSOA	689,95	-4,0	15,4	8,5
NATAL	686,07	-3,5	14,9	7,7
RECIFE	700,56	-3,6	17,5	9,9
SALVADOR	696,22	-1,6	14,6	11,6
MACEIÓ	671,41	-3,6	13,9	-
SÃO LUÍS	654,73	0,5	4,0	-
TERESINA	737,56	0,6	14,3	-
NORDESTE	716,54	-1,7	15,7	10,9

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do DIEESE (2025). Nota: O valor das cestas, e a variação no mês, e no ano, levam em consideração todas as 27 capitais. A variação em doze meses, leva em consideração 17 capitais.

No acumulado de 12 meses, a cesta básica do Nordeste avançou 10,86%, superando a média nacional (9,05%) e registrando a maior variação entre as regiões. As principais pressões vieram da carne, do feijão, do tomate e da banana, enquanto arroz, açúcar e café contribuíram para amenizar o aumento. Fortaleza apresentou a cesta mais cara da Região, com custo de R\$ 822,43, enquanto Aracaju registrou o menor valor, de R\$ 630,40 (Tabela 14).



A inflação da cesta básica nordestina reflete dois movimentos distintos: no acumulado do ano predominam choques recentes de oferta, especialmente nos preços do tomate e da banana, enquanto no horizonte de 12 meses destacam-se pressões mais persistentes associadas ao feijão e à carne. Embora parte dos alimentos apresente potencial de desaceleração ao longo de 2026, esses produtos permanecem como os principais determinantes da trajetória da cesta básica regional, cuja alta anual deve continuar acima da média brasileira.

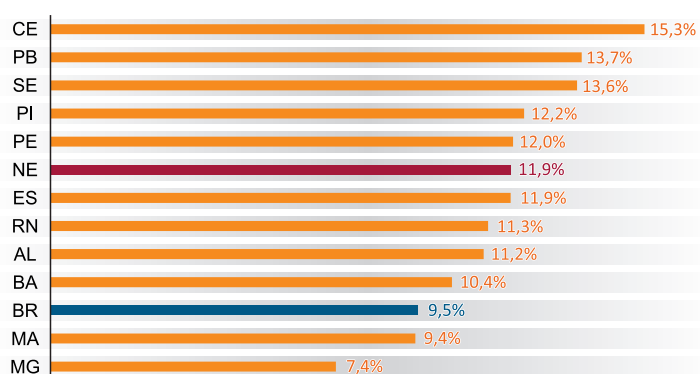
9 Crédito: Ceará, Paraíba e Sergipe lideram ranking regional do crédito na área de atuação do BNB

O crédito na região Nordeste manteve trajetória de expansão em maio de 2026. Nos últimos doze meses, a carteira regional cresceu 11,9%, superando a média nacional (9,5%) e liderando entre as grandes regiões do País. Desde 2021, o Nordeste tem apresentado desempenho superior ao do Brasil no mercado de crédito, mesmo em um contexto de juros elevados e inflação persistente.

Entre os estados da área de atuação do Banco do Nordeste, Ceará (15,3%), Paraíba (13,7%) e Sergipe (13,6%) registraram os maiores crescimentos da carteira de crédito. Dos onze estados analisados, nove apresentaram expansão acima da média nacional. Apenas Maranhão (9,4%) e Minas Gerais (7,4%), na área parcialmente atendida pelo BNB, cresceram abaixo do observado para o País (Gráfico 7).

A carteira total de crédito da Região alcançou R\$ 1,04 trilhão ao final de maio de 2026. Bahia, Ceará e Pernambuco concentraram cerca de 59,2% desse volume, com saldos de R\$ 286,4 bilhões, R\$ 167,7 bilhões e R\$ 166,4 bilhões, respectivamente.

Gráfico 7 – Saldo de crédito do Sistema Financeiro Nacional e Estadual - Área de Atuação do BNB – Crescimento % em Relação aos Últimos 12 Meses - Maio/2026



Fonte: Banco Central (2026). Elaboração: BNB/Etene (2026)

O crescimento do crédito foi observado tanto entre pessoas físicas quanto jurídicas, com avanço ligeiramente maior para as pessoas físicas (12,0%) em comparação às empresas (11,6%).

Nos estados líderes do ranking regional, o principal impulso veio do crédito para pessoas jurídicas. Sergipe registrou crescimento de 19,9% nesse segmento, seguido por Ceará (18,2%) e Paraíba (17,7%). No Ceará, o forte avanço das operações destinadas às pessoas físicas (14,0%) também contribuiu para a liderança estadual. O desempenho sugere fortalecimento dos investimentos produtivos e maior dinamismo da atividade econômica nesses estados.

A expansão do crédito no Nordeste tem sido favorecida pelo aumento da renda das famílias, redução do desemprego e maior atuação dos bancos públicos de desenvolvimento. Entretanto, a manutenção de juros elevados e da inflação em patamares ainda resistentes tende a moderar o ritmo de crescimento ao longo de 2026, especialmente caso as condições financeiras permaneçam restritivas.



10 Desempenho Fiscal – União: Desempenho Fiscal do Governo Federal em maio de 2026

As contas do Governo Central registraram déficit de R\$ 53,3 bilhões em maio de 2026, o pior resultado para o mês desde 2024. O resultado refletiu o déficit de R\$ 60,7 bilhões da Previdência Social, parcialmente compensado pelo superávit conjunto do Tesouro Nacional e do Banco Central. No acumulado de janeiro a maio, o déficit alcançou R\$ 44,4 bilhões (Tabela 15), resultado do crescimento das despesas em ritmo superior ao das receitas.

Embora a receita líquida tenha avançado cerca de 5,5% em termos reais frente a maio de 2025, impulsionada pelo aquecimento do mercado de trabalho, expansão da massa salarial e maior arrecadação tributária, as despesas totais cresceram 9,4%, impedindo a redução do déficit fiscal (Tabela 15). A elevação dos gastos concentrou-se principalmente nos benefícios previdenciários, despesas discricionárias e áreas como saúde e educação.

Tabela 15 – Resultado do Tesouro Nacional - Maio e Janeiro-Maio de 2026 (Milhões correntes)

Discriminação	Janeiro-Maio		Variação (2026/2025)		Maio		Variação (2026/2025)	
	2025	2026	% NOMINAL	% Real (IPCA)	2025	2026	% NOMINAL	% REAL (IPCA)
1. RECEITA TOTAL	1.205.140	1.311.860	8,9%	4,3%	231.886	256.223	10,5%	5,5%
2. TRANSFERÊNCIA POR REPARTIÇÃO DE RECEITA	235.831	251.888	6,8%	2,4%	52.749	58.247	10,4%	5,4%
3. RECEITA LÍQUIDA (1-2)	969.309	1.059.972	9,4%	4,8%	179.137	197.977	10,5%	5,5%
4. DESPESA TOTAL	936.370	1.104.357	17,9%	13,0%	219.386	251.233	14,5%	9,4%
5. RESULTADO PRIMÁRIO GOV CENTRAL (3 - 4)	32.940	-44.385	-	-	-40.249	-53.257	32,3%	26,3%
Tesouro Nacional	187.307	141.490	-24,5%	-27,5%	15.709	7.254	-53,8%	-55,9%
Banco Central	-77	-169	119,3%	111,5%	197	144	-27,1%	-30,4%
Previdência Social (RGPS)	-154.290	-185.706	20,4%	15,3%	-56.155	-60.655	8,0%	3,1%
6. RESULTADO PRIMÁRIO/PIB	0,64%	-0,80%	-	-	-3,79%	-4,66%	-	-

Fonte: Secretaria do Tesouro Nacional – STN

O setor público consolidado registrou déficit primário de R\$ 56,1 bilhões em maio de 2026, influenciado principalmente pelo resultado negativo do Governo Federal. No acumulado do ano até maio, o déficit atingiu R\$ 24,9 bilhões (0,5% do PIB), revertendo o superávit observado no mesmo período de 2025.

A recorrência de déficits fiscais tem ampliado as necessidades de financiamento do governo e pressionado a trajetória da dívida pública. Considerando os juros da dívida, o déficit nominal acumulado em 2026 chegou a R\$ 483,9 bilhões (8,7% do PIB). As despesas com juros somaram R\$ 459 bilhões (Tabela 16), enquanto a dívida bruta do setor público alcançou 81,1% do PIB, equivalente a R\$ 10,6 trilhões em maio de 2026.

Tabela 16 – Necessidades de financiamento do setor público (Fluxos acumulados no ano) - Janeiro a maio de 2026 - R\$ milhões correntes

Discriminação	Janeiro-Maio				Fluxos Mensais		
	2025	% do PIB	2026	% do PIB	Mar.-26	Abr.-26	mai/26
Nominal	286 530	5,54	483 884	8,74	199 539	60 139	163 679
Governo Central	283 006	5,47	464 392	8,38	186 993	50 092	153 063
Governos estaduais	751	0,01	13 408	0,24	10 435	8 232	9 319
Governos municipais	- 2 519	-0,05	- 4 435	-0,08	858	- 594	999
Empresas estatais	5 292	0,10	10 519	0,19	1 252	2 410	298



Discriminação	Janeiro-Maio				Fluxos Mensais		
	2025	% do PIB	2026	% do PIB	Mar.-26	Abr.-26	mai/26
Juros nominais	355 651	6,87	459 001	8,29	118 862	84 763	107 547
Governo Central	314 210	6,07	418 253	7,55	112 180	76 167	97 895
Governos estaduais	35 912	0,69	33 462	0,60	5 011	7 141	8 363
Governos municipais	3 854	0,07	4 181	0,08	887	826	719
Empresas estatais	1 675	0,03	3 106	0,06	784	629	571
Primário	- 69 121	-1,34	24 883	0,45	80 676	- 24 624	56 131
Governo Central	- 31 204	-0,60	46 139	0,83	74 813	- 26 075	55 169
Governos estaduais	- 35 161	-0,68	- 20 054	-0,36	5 424	1 091	956
Governos municipais	- 6 372	-0,12	- 8 615	-0,16	- 29	- 1 420	280
Empresas estatais	3 617	0,07	7 413	0,13	469	1 781	- 273
PIB acumulado no ano*	5 174 359	-	5 538 877	-			

Fonte: BACEN

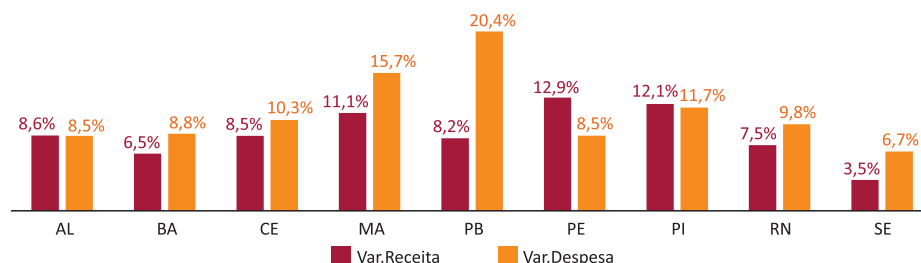
* Dados preliminares.

(+) déficit (-) superávit

10.1 Desempenho Fiscal Regional: Estados do Nordeste têm resultado fiscal primário positivo no 2º bimestre de 2026

Os dados do Relatório Resumido de Execução Orçamentária (RREO) mostram que, no segundo bimestre de 2026, a maioria dos estados nordestinos registrou crescimento das despesas correntes superior ao avanço das receitas (Gráfico 8). A Paraíba apresentou a maior expansão das despesas correntes (20,4%), seguida por Maranhão (15,7%), Piauí (11,7%) e Ceará (10,3%). Entre os estados com receitas crescendo acima das despesas destacaram-se Pernambuco (12,9%) e Piauí (11,7%), indicando maior espaço fiscal corrente no período.

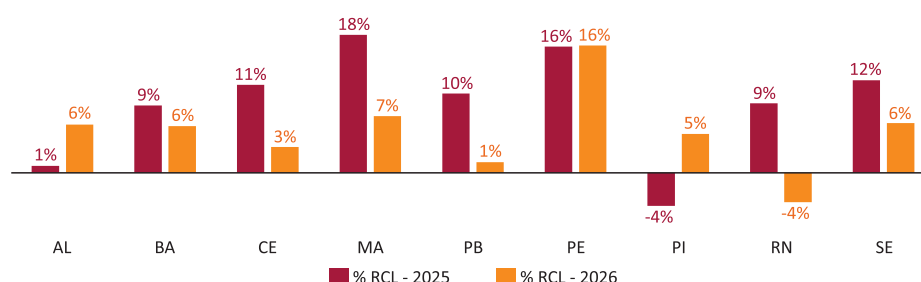
Gráfico 8 – Variação real das Receitas e Despesas Orçamentárias dos Estados Nordestinos – 2026/2025



Fonte: Elaboração ETENE-BNB, com dados da Secretaria do Tesouro Nacional (STN)

Apesar da pressão das despesas, os estados nordestinos mantiveram, em sua maioria, resultados primários positivos. O destaque foi Pernambuco, que registrou superávit primário equivalente a 16,3% da Receita Corrente Líquida (RCL), praticamente estável em relação ao ano anterior (Gráfico 9). Em sentido oposto, o Rio Grande do Norte foi o único estado da Região a apresentar déficit primário, de R\$ 260,2 milhões (-3,8% da RCL), configurando a maior deterioração fiscal entre os estados nordestinos. Maranhão, Sergipe, Ceará e Paraíba também registraram redução significativa de seus saldos primários, refletindo a maior pressão dos gastos sobre os orçamentos estaduais.

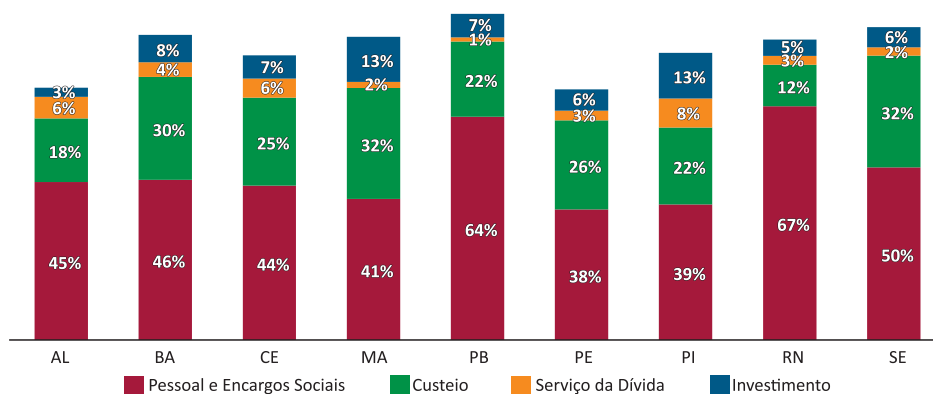
Gráfico 9 – Desempenho Orçamentário dos Estados Nordestinos – Resultado Primário como proporção da Receita Corrente Líquida – março-abril/2026-2025



Fonte: Elaboração ETENE-BNB, com dados da Secretaria do Tesouro Nacional (STN)

Os gastos com pessoal e encargos sociais continuaram representando a principal despesa dos estados nordestinos, comprometendo, em média, cerca de 48% dos orçamentos estaduais. Os maiores percentuais foram observados no Rio Grande do Norte (67%), Paraíba (64%) e Sergipe (50%). Já Pernambuco (38%), Piauí (39%) e Maranhão (41%) apresentaram os menores níveis relativos de comprometimento com pessoal (Gráfico 10). Na área de investimentos, Piauí (13,2% da receita total) e Maranhão (13,0%) lideraram a participação dos gastos em formação de capital fixo, bem acima da média regional.

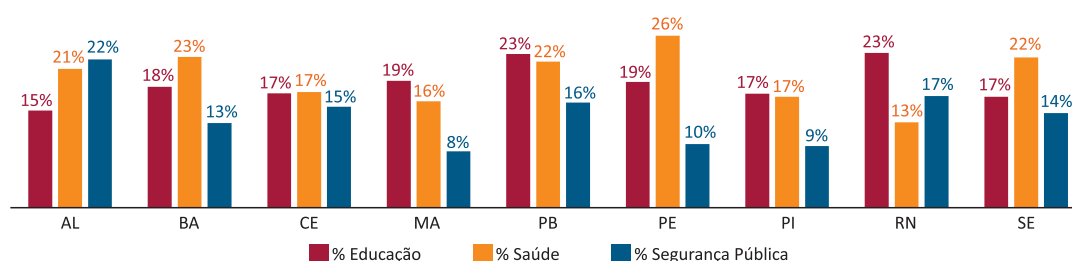
Gráfico 10 – Composição das despesas em relação à Receita Total – 2º Bimestre de 2026 (%)



Fonte: Elaboração ETENE-BNB, com dados da Secretaria do Tesouro Nacional (STN)

Quanto às despesas funcionais, educação, saúde e segurança pública absorveram mais da metade dos orçamentos estaduais (Gráfico 11). Paraíba, Alagoas e Pernambuco apresentaram as maiores participações conjuntas nessas funções, evidenciando a prioridade dada às áreas sociais e de segurança.

Gráfico 11 – Despesas por Função Orçamentária dos Estados Nordestinos – 2º Bimestre-2026



Fonte: Elaboração ETENE-BNB, com dados da Secretaria do Tesouro Nacional (STN)

O desempenho fiscal de 2026 continua pressionado pelo crescimento das despesas em ritmo superior ao das receitas, tanto no Governo Federal quanto nos estados nordestinos. Esse cenário tem dificultado o cumprimento das metas fiscais, ampliado os desafios para a sustentabilidade das contas públicas e reforçado a preocupação com a trajetória da dívida pública.



Entre os estados da Região, destacam-se como pontos de atenção a Paraíba, pela forte expansão dos gastos e redução do resultado primário, e o Rio Grande do Norte, pelo déficit primário e elevada rigidez das despesas com pessoal. Em contraste, Pernambuco apresentou situação fiscal mais favorável, mantendo elevado superávit primário e maior capacidade de poupança fiscal.

11 Variáveis Macroeconômicas – FOCUS

O Quadro 1 apresenta as expectativas do BNB/Etene para as variáveis macroeconômicas listadas, como subsídio ao Relatório Focus do Banco Central do Brasil na última semana de julho/2026, bem como o comportamento em relação ao mês anterior.

Quadro 1 – BNB/Etene: expectativas de Variáveis Macroeconômicas para o ano de 2026 – base julho/2026

VARIÁVEL	PIB (%)	R\$/US\$	IPCA (%)	IGP-M (%)	SELIC (%)	DESOCUPAÇÃO (%)
Última semana de julho	2,00	5,20	5,00	5,60	13,75	5,60
Em relação ao mês anterior	=	=	▼	▲	=	=

Fonte: BNB/Etene (2026).

OBRA PUBLICADA PELO



PRESIDENTE

Paulo Henrique Saraiva Câmara

DIRETORES

Ana Teresa Barbosa de Carvalho,
Antonio Jorge Pontes Guimarães Junior
José Aldemir Freire,
Leonardo Victor Dantas da Cruz,
Raimundo Vândir Farias Júnior e
Wanger Antônio de Alencar Rocha

ECONOMISTA-CHEFE:

Rogério Sobreira

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE – ETENE

Allisson David de Oliveira Martins

Gerente de Ambiente

Liliane Cordeiro Barroso

Gerente Executivo – Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas

Atividade Econômica Regional

Biagio de Oliveira Mendes Junior

Produção Industrial e Cenário Bancário

Liliane Cordeiro Barroso

Crédito

Allisson David de Oliveira Martins

Comércio Varejista e Serviços

Biagio de Oliveira Mendes Junior

Turismo e Comércio Exterior

Laura Lúcia Ramos Freire

Índice de Preços e Cesta Básica

Antônio Ricardo de Norões Vidal e
Wellington Santos Damasceno

Economia Internacional

Allisson David de Oliveira Martins e
Adriano Sarquis Bezerra de Menezes

Finanças Públicas

Adriano Sarquis Bezerra de Menezes

Estagiários

Guilherme Miranda Soares

Samuel Alesxandro Apolinario Xavier

Projeto Gráfico

Gustavo Bezerra Carvalho

Banco do Nordeste do Brasil S/A

Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste - ETENE

Av. Dr. Silas Munguba, 5.700 - Bloco A2 Térreo - Passaré -
60743-902 - Fortaleza (CE) - BRASIL

Telefone: (85) 3251-7177

Serviço de Atendimento ao Consumidor (SAC): 0800 728 3030



**Banco do
Nordeste**